



Efeito da profundidade da semente na emergência de espécies de plantas daninhas

Adriana Maria Freire de Lima¹; Gerlândio Suassuna Gonçalves¹; Diego Monteiro Nunes¹; Felipe Fernandes Dias¹; Santiago Linorio Ferreyra Ramos¹; Gilcean Silva Alves²

Universidade Federal do Amazonas¹; Instituto Federal da Paraíba²

A profundidade no solo em que sementes de plantas daninhas são capazes de germinar e emergir varia entre as espécies, e apresenta importância ecológica e agrônômica. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da profundidade das sementes na emergência de espécies de plantas daninhas. Os experimentos foram conduzidos em casa de vegetação, do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, Itacoatiara-AM. Os tratamentos foram arranjados em esquema fatorial 6x2, com o primeiro fator seis profundidades de semeadura (0; 1,0; 2,0; 3,0; 4,0 e 5,0 cm) e o segundo, as duas espécies, *Acanthospermum hispidum* (carrapicho-de-carneiro) e *Bidens pilosa* (picão-preto), com oito repetições. As sementes foram depositadas nas respectivas profundidades, em vasos com volume de 500 mL contendo areia lavada. O efeito da profundidade foi avaliado pela porcentagem de plântulas emergidas aos 18 dias após a semeadura e pelo índice de velocidade de emergência (IVE). Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F e a comparação de médias feita pelo teste de agrupamento de médias, Tukey a 5% de probabilidade. Para as duas espécies avaliadas observou-se que a emergência e o IVE foram inversamente proporcionais às profundidades avaliadas. Os maiores valores de emergência (51% e 65%) e IVE (1,54 e 3,08) para o capim-carrapicho e o picão-preto, respectivamente, foram observados até 1,0 cm de profundidade, sendo superior às demais profundidades estudadas. A 5 cm de profundidade, a emergência foi inferior a 5%. O aumento na profundidade de semeadura interferiu negativamente na emergência de plântulas de carrapicho-de-carneiro e de picão-preto.

Palavras-chave: Germinação de sementes, carrapicho-de-carneiro, picão-preto.

Apoio: Universidade Federal do Amazonas



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)